



DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO BRASIL: Reação de alguns discentes de uma universidade particular do Peru

Alef C. INÁCIO; Denis, B. SILVA

RESUMO

A intolerância racial é um mal proveniente de séculos passados e que se faz presente no nosso cotidiano, em nossa atual sociedade brasileira. Procuro relatar a reação de uma turma de discentes do curso de medicina humana da Universidade Señor de Sipan (USS) situada no Peru, após minha apresentação, na disciplina de ética, sobre a discriminação racial que acontece no Brasil. O trabalho se desenvolveu a partir de uma pesquisa de campo, no qual relatei em um diário de campo as conversas e discussões que tive com os alunos.

Palavras-chaves: Preconceito Racial; Mídia Brasileira; Sociedade Brasileira.

1. INTRODUÇÃO

A discriminação racial, como também chamado de racismo, é um preconceito as pessoas que tem sua cor e raça diferente, na maioria das vezes, da população predominante, porém no Brasil a população predominante é de negros e pardos, mas mesmo assim a discriminação acontece por parte da raça branca, muitas das vezes expressando uma hierarquia da raça, preponderando crenças, etnias, causando ódio em relação às determinadas pessoas que não fazem parte ou não é igual a quem está no mais alto degrau da sociedade e que se declama como ideal e normal. Uma das maiores intolerâncias dos últimos séculos, refletem até hoje no mundo inteiro, sendo caracterizado como algo inadmissível, e um dos temas que mais se preconizam mundo afora.

Ministério da Educação e Cultura (MEC) afirma que:

Nos últimos anos, em especial a partir da Conferência Mundial contra o racismo, discriminação racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, realizada em Durban, África do Sul, em 2001, observa-se um avanço das discussões acerca da dinâmica das relações raciais no Brasil, em especial, das diversas formas de discriminação racial vivenciadas pela população negra. (BRASIL, 2012, p.19)

Abordarei a seguir um relato de experiência das aulas de ética do curso de medicina, da Universidade Señor de Sipan (USS) localizada no Peru, no qual realizei o intercâmbio, sobre a reação dos estudantes depois de uma apresentação que ministrei em uma aula da disciplina, que relatava em uma breve “linha do tempo”, a história da escravidão no Brasil e as consequências, que

mesmo depois de mais de um século da abolição da escravidão, permeia até os dias atuais em forma de discriminação racial.

2. MATERIAL E MÉTODO

Dentre as disciplinas que cursei durante o intercâmbio, uma delas era a matéria de compromisso ético, que nos proporciona abordar assuntos sobre questões sociais. A matéria é ofertada para graduandos no curso superior de medicina e enfermagem, com uma média de 35 à 40 alunos.

Portanto o relato se deu a partir de uma pesquisa de campo, no qual após a apresentação do trabalho sobre a discriminação racial no Brasil relatei os discursos de 15 à 20 alunos que tive mais contato e que tiveram interesse pelo assunto em um diário de campo ao longo dos encontros em sala de aula. Os relatos e os argumentos dos alunos foram anotados em um diário de duas páginas, organizados em tópicos, no qual obtive informações sobre as questões de discriminação racial no Peru, a influência das novelas brasileiras fora do país e a visão deles sobre as questões raciais no Brasil.

Os argumentos relatados dos alunos não tiveram muita diferença entre si, pois segundo os mesmos, o assunto não é muito questionado ou divulgado, dessa forma os discentes acreditam que os casos de discriminação racial no Peru são poucas ou até mesmo nulas.

Segundo Gonsalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a apresentação do trabalho os alunos ficaram surpresos ao saberem que a discriminação racial se faz presente até os dias atuais em nossa sociedade. Um dos sujeitos diz o seguinte *“Eu acreditava que no Brasil as pessoas não sofressem com a discriminação racial , por conta da diversidade de raças que existe no país”* (tradução do autor), segundo essa fala entende-se a imagem que o Brasil passa a comunidade internacional é de um país sem discriminação racial, ainda mais por eles saberem que o país tem uma grande miscigenação cultural e racial.

Segundo HERNÁNDEZ (2017, p.16)

[...] a negação do racismo está enraizada no que muitos acadêmicos chamam de o “mito da democracia racial” – a noção de que a mestiçagem (mestizaje, em castelhano) em uma

população é uma característica emblemática de harmonia racial e impossibilita discórdia e desigualdade racial. As pesquisas acadêmicas nos últimos 20 anos têm criticado as teorias latino-americanas de “mestiçagem”, segundo as quais a mistura seria a marca registrada da harmonia racial.

O que também se percebe nos relatos é a questão sobre a discriminação racial no Peru por parte dos alunos, como diz um dos sujeitos, *“acredito que não ocorre discriminação racial aqui, no ambiente onde convivo eu não percebo”* (tradução do autor). Entende-se que os sujeitos se baseiam apenas no contexto em que vive, sem considerar a história de seu povo, a relação de alguns lugares serem frequentados por pessoas de uma determinada raça, evidenciando a partir disso a relação socioeconômica entre as raças. Vários motivos deveriam ser levado em consideração para eles afirmarem que não existe racismo, até mesmo no contexto social em que vivem. Planas e Valdiva (2009) dizem que é difícil interpretar uma pesquisa no Peru em relação a discriminação racial, uma vez que os próprios sujeitos desconhecem eventos discriminatórios.

Um outro sujeito menciona em seu relato as novelas brasileiras que são reprisadas em seu país, *“eu assisto algumas novelas brasileiras que são reprisadas aqui no Peru e a maioria dos atores são brancos, mas nunca pensei o por que da maioria ser autores brancos, mesmo sabendo que a maioria da população brasileira é mestiça”*(tradução do autor). Para eles o preconceito não acontecia de uma maneira tão intensa aqui no Brasil.

Nessa fala em relação às novelas podemos observar o quanto a representação da população brasileira é mascarada pela mídia, pois segundo Yurula e Hoff (2009, p.1)

O Brasil é um país multirracial, marcado por intensa miscigenação entre brancos europeus, índios, negros e asiáticos, mas também marcado pela colonização portuguesa e pela herança cultural de valorização do corpo branco e europeu em detrimento dos demais corpos que compõem o quadro dos grupos étnicos que participaram da formação de nossa sociedade.

Campos e Júnior (2016) ressalta que as telenovelas da Rede Globo, emissora que produz mais telenovelas no país, queriam representar a população brasileira através de suas produções dramáticas, porém a participação da população preta, parda e indígena sempre foi mínima, e quando ocorre a participação elas são designadas a personagens estereotipados, como criminosos e também a papéis secundários ou figurantes.

Portanto o corpo que é julgado diferente ao corpo branco, é estereotipado, é classificado como um corpo que deve viver à margem da sociedade, que são subalternos aos brancos, pessoas que sofrem preconceitos e que são discriminadas, por conta da história injusta que aconteceu no país. Como já dito acima, a miscigenação que temos aqui em nossa sociedade, de uma certa forma é compreendida, porém a representatividade e a significação dos corpos, só é compreendida pela

comunidade internacional através da mídia, e que podemos constatar que essa representação é distorcida pelas telenovelas, refletindo uma imagem pejorativa das pessoas que tem raças, etnias distintas as pessoas brancas.

4. CONCLUSÃO

Ao final da análise podemos sugerir que a visão dos peruanos, e possivelmente de outros estrangeiros, com relação ao Brasil e aos brasileiros e de nossa sociedade como um todo, está muito baseada no que a mídia nacional repercute, sendo que esta visão não reflete a verdadeira realidade social, política, cultural do nosso país, isto ficou muito claro na percepção e reação dos colegas peruanos após a apresentação do trabalho sobre a questão da discriminação racial em nosso país.

5. REFERÊNCIAS

CAMPOS L. A; JUNIOR J.F. “Globo a gente se vê por aqui?” Diversidade racial nas telenovelas das últimas três décadas (1985 - 2014). **PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP**. São Paulo-SP v.23.1, p.36-52, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/plural/article/view/118380/115938>> Acesso em: 27 de junho de 2019.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

HERNÁNDEZ, TANYA KATERÍ. **Subordinação racial no Brasil e na América Latina: o papel do Estado, o Direito Costumeiro e a Nova Resposta dos Direitos Civis**. Tradução: ARIVALDO SANTOS DE SOUZA e LUCIANA CARVALHO FONSECA. 1º ed. Salvador - BA: EDUFBA, 2017. 231 p. v. 1. ISBN 978-85-232-1577-4. Disponível em: http://bradonegro.com/content/arquivo/18062019_232621.pdf. Acesso em: 16 ago. 2019.

Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Etnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, [s.d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10098-diretrizes-curriculares&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 26 de junho de 2019.

PLANAS, M. E.; VALDIVIA, N. DISCRIMINACION Y RACISMO EN EL PERU: UN ESTUDIO SOBRE MODALIDADES, MOTIVOS Y LUGARES DE DISCRIMINACIÓN EN LIMA Y CUSCO. Lima - Peru, p. 1-58, maio de 2009. Disponível em: <http://www.grade.org.pe/upload/publicaciones/archivo/download/pubs/Mimeo_DISCR_RACIS_VSFINAL2009.pdf> Acesso em: 20/08/2019.

YRULLA C. P.; HOFF T.M.C. As representações do negro na publicidade contemporânea: a Campanha de Veja. **Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Rio Janeiro-RJ p. 01-15, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0629-1.pdf>> Acesso em: 26 de junho de 2019.